

CULTURA JAPONESA: INTERFERE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NIKKEI?*

MARIA HELENA D. DE M. GUARIENTE¹
MITSUKO OHNISHI²
IWA KEIKO AIDA UTYAMA³

GUARIENTE, M.H.D. DE M.; OHNISHI, M.; UTYAMA, I.K.A. *Cultura japonesa: interfere na atuação profissional do enfermeiro nikkei?* **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 92 - 95, jun. 1992.

RESUMO

Os autores propõem-se a verificar se a cultura japonesa tem influenciado na atuação profissional dos enfermeiros nikkeis. Os resultados obtidos mostram certas características da cultura japonesa que contribuem para a atuação do enfermeiro nikkei: a responsabilidade, a disciplina e as facilidades na comunicação com os japoneses e descendentes. Essas características devem ser consideradas para o aperfeiçoamento e desenvolvimento da nossa profissão.

PALAVRAS-CHAVE: *Cultura japonesa; Enfermeiro nikkei.*

1 – INTRODUÇÃO

A imigração japonesa no Brasil teve início com a chegada dos primeiros nipônicos a bordo do vapor Kasato-Maru no porto de Santos no dia 18 de junho de 1908, segundo VALENTE (1978).

Essas pessoas esperavam obter um rápido enriquecimento para retornarem ao país de origem o mais breve possível.

Como a maioria dos novos imigrantes tinha apenas conhecimento de práticas agrícolas e hábitos adaptados à vida rural, os mesmos foram recrutados para trabalhar como colonos, recebendo uma baixa remuneração o que não permitiu-lhes a concretização do sonho de retorno ao Japão (VALENTE, 1978).

Em São Paulo e no Paraná o recrutamento dos colonos agrícolas iniciou-se pela sociedade colonizadora do Brasil, "BRATAC", tornando-se núcleo importante de desenvolvimento da colônia japonesa.

Na região do norte do Paraná, circunvizinho a cidade de Londrina, ocorreu grande aglomeração da colônia nipônica, devido principalmente ao cultivo de café e demais produtos agrícolas, NOGUEIRA (1973).

Com o passar dos anos a colônia japonesa foi crescendo em população como também, fixando suas raízes nos vários setores da economia contribuindo significativamente para o desenvolvimento do país através do seu esforço e dedicação.

Hoje a participação do imigrante japonês é entendida através do processo de assimilação, transcendendo as posições de imigrantes ou de nissei, ao pensar e agir no processo de "como viver" na qualidade de brasileiro (ONO, WAKAKO apud SAITO & MAEYAMA, 1973).

Como os 80 anos da imigração japonesa, acontecimento de real importância para a colônia nipônica, como também para o Brasil, viveu-se festejos de alegria de um povo determinado que atravessou fronteiras, conquistou espaços e o reconhecimento da sociedade brasileira.

Como integrantes dessa sociedade, os nikkeis** (descendentes de origem nipônica) têm também a sua parte de responsabilidade como sustentáculo da organização social da cultura do Brasil e tem sua parte da missão a cumprir (ONO, WAKAKO apud SAITO & MAEYAMA, 1973).

Na área da saúde, os nikkeis têm também participado ativamente no fortalecimento das profissões, com destaque na Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Bioquímica e outros.

Na região de Londrina observa-se um número expressivo de enfermeiros de origem nipônica.

Frente a esta constatação, os autores propõem-se a verificar se a cultura japonesa influencia na atuação profissional dos enfermeiros nikkeis.

2 – METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Londrina – Paraná,

1 - Departamento de Enfermagem - CCS/Universidade Estadual de Londrina, Caixa Postal 6001, CEP 86051-970, Londrina - Paraná - Brasil

Trabalho apresentado no 43º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Curitiba - Pr.

**nikkeis ou nisseis - todos descendentes japoneses (nipo-brasileiros).

no período de janeiro de 1989.

Dos 129 enfermeiros que atuam nas instituições de saúde de Londrina, foram selecionados 42 enfermeiros de origem nipônica.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário (Anexo 1) contendo questões abertas e fechadas. Este instrumento foi distribuído aos enfermeiros nikkeis, havendo a devolução de apenas 25.

Os dados obtidos foram submetidos a cálculos percentuais.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo é caracterizada por 25 enfermeiros sendo apenas um enfermeiro do sexo masculino, dado que vem de encontro com a citação de SILVA (1986), que a profissão é considerada eminentemente feminina.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DA DESCENDÊNCIA NIPÔNICA ENTRE ENFERMEIROS NIKKEIS ATUANTES NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, LONDRINA, 1989.

DESCENDÊNCIAS	f	%
1ª geração - issei (japonês)	--	--
2ª geração - nissei (filho de japonês)	12	48,0
3ª geração - sansei (neto de japonês)	12	48,0
4ª geração - yonsei (bisneto de japonês)	01	4,0
T O T A L	25	100,0

Na Tabela 1, observa-se que 96% dos enfermeiros pertencem a 2ª e 3ª geração (nissei e sansei respectivamente) somente um profissional (4%) é da 4ª geração (yonsei) e nenhum da 1ª geração (issei). Essa distribuição está relacionada com o período da imigração japonesa ao Brasil. A população atuante nesses serviços de saúde é predominantemente o filho (nissei) e neto (sansei) dos imigrantes japoneses.

TABELA 2 - CARGO OCUPADO PELOS ENFERMEIROS NIKKEIS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, LONDRINA, 1989

CARGO	f	%
Chefe da unidade de internação ou de Posto de Saúde	20	80,0

Chefia de divisão	03	12,0
Diretoria de Enfermagem	02	8,0
T O T A L	25	100,0

A Tabela 2 mostra que os enfermeiros estão ocupando as seguintes funções nas instituições de saúde: chefia de unidade de internação ou chefia de Postos de Saúde 80%, chefia de divisão 12% e diretoria de enfermagem 8%.

É importante ressaltar que os enfermeiros nikkeis estão assumindo cargos de liderança e destaque na profissão como a diretoria de enfermagem, cargo máximo na escala hierárquica da área assistencial da enfermagem na rede hospitalar.

TABELA 3.1 - COMPREENSÃO DA LÍNGUA JAPONESA.

COMPREENSÃO DA LÍNGUA JAPONESA	f	%
SIM	15	60,0
NÃO	06	24,0
SEM RESPOSTA	04	16,0
T O T A L	25	100,0

Na Tabela 3.1 observa-se que 60% dos enfermeiros nikkeis afirmaram que compreendem a língua japonesa e 24% dos enfermeiros não compreendem a língua japonesa.

O entendimento da língua japonesa segundo VALENTE (1978) é porque ainda existe um predomínio da utilização da língua japonesa nos lares dos descendentes nikkeis.

TABELA 3.2. - COMPREENSÃO DA LÍNGUA JAPONESA COMO CONTRIBUIÇÃO NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

CONTRIBUIÇÃO	f	%
Melhoria na assistência individualizada	12	48,0
Maior interação com os nipônicos idosos e sua família	09	36,0
Proporciona maior segurança	04	16,0
T O T A L	25	100,0

Na Tabela 3.2 observa-se que 48% dos enfermeiros nikkeis afirmaram que a compreensão da língua japonesa proporciona a melhoria na assistência individualizada dos descendentes nipônicos através da facilidade de entendimento dos costumes e crenças, e 36,0% relataram que existe maior interação com os nipônicos idosos e sua família e 16,0% citaram que oferece maior segurança nos cuidados com os nipônicos idosos.

TABELA 4 - DIFICULDADES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DECORRENTES DA CULTURA JAPONESA

DIFICULDADES	f	%
Timidez	10	40,0
Comunicação oral e escrita	05	20,0
Submissão	03	12,0
Outros	03	12,0
Sem resposta	04	16,0
T O T A L	25	100,0

Verifica-se na Tabela 4 que algumas características tais como: timidez (40%), dificuldades na comunicação oral e escrita (20%), submissão (12%) são características que ainda predominam nos descendentes nipônicos.

WATANABE apud SAITO (1980), diz que "a timidez" é um traço da cultura japonesa, do padrão de comportamento japonês". Segundo o autor a timidez e a humildade são padrões de comportamentos valorizados entre os japoneses.

BUTSUGAN apud SAITO (1980), menciona que a timidez é o fruto do condicionamento social, da educação familiar e enfatiza que a transmissão de padrão cultural vai se diferenciando de geração para geração.

Apesar da influência cultural, os descendentes nipônicos estão vencendo as barreiras, principalmente em relação à timidez e submissão, como pode ser observado na tabela 2, que demonstra a atuação destes como líderes da equipe de enfermagem.

Já a dificuldade na comunicação oral e escrita, expressa pelos enfermeiros nikkeis, na sua atuação profissional, pode ser entendida através da citação de SUZUKI (1984) que, por ser o Japão, uma nação constituída de um único grupo étnico, este teve um número reduzido de visitantes estrangeiros até o século XIX, propiciando poucas oportunidades dos japoneses conversarem uma língua estrangeira. Além disso, conforme o mesmo autor, em contraste com os ocidentais, que manifestam suas opiniões, auto-afirmação, os japoneses tendem a falar e agir só depois de considerar devidamente os sentimentos e o ponto de vista do outro. Tal hábito é decorrente de uma

longa tradição de se evitar atritos desnecessários.

TABELA 5 - CARACTERÍSTICAS DA CULTURA NIPÔNICAS QUE CONTRIBUEM PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NIKKEI, 1989.

CARACTERÍSTICAS	F	%
Responsabilidade	16	41,0
Disciplina	10	25,6
Facilidades na comunicação com os japoneses e descendentes	06	15,4
Respeito mútuo	03	7,7
Sem resposta	04	10,3
T O T A L	39*	100,0

*Alguns enfermeiros assinalaram mais de uma resposta

Na Tabela 5 observa-se as características da cultura nipônica na atuação profissional.

Dentre as respostas destaca-se: o senso de responsabilidade (41%), a disciplina (25,6%), a facilidade na comunicação com os japoneses e descendentes (15,4%) e o respeito mútuo (7,7%).

SUZUKI (1984) cita que o hábito de trabalhar muito, senso de responsabilidade aliado a disciplina, tornam-se características do povo japonês há mais de dois mil anos, pela necessidade de sobrevivência e promoção de auto-suficiência.

Pelos resultados obtidos, observa-se que a cultura nipônica influencia na atuação dos enfermeiros nikkeis. Esses aspectos devem ser considerados para o aperfeiçoamento, equilíbrio e desenvolvimento da profissão.

4 - CONCLUSÕES

Perante os dados apresentados pode-se concluir que:

- a maior parte da amostra deste estudo pertence a 2ª e 3ª, geração de descendentes de japoneses;
- 80% dos enfermeiros nikkeis ocupam cargo de chefe de unidade de enfermagem;
- 60% dos enfermeiros compreendem a língua japonesa e a utilizam como facilitador da assistência de enfermagem;
- os enfermeiros salientam como dificuldades provenientes da cultura japonesa: a timidez, a comunicação oral e escrita, como também a submissão;
- como característica da cultura japonesa que contribuem para a atuação do enfermeiro nikkei constatou-se: responsabilidade, disciplina e facilidades na comunicação com os japoneses e descendentes.

ABSTRACT

The authors intend to verify whether the Japanese culture has influenced on the professional performance of the nikkei nurses or not. The results obtained show us some characteristics of the Japanese culture which contribute in the performance of nikkei nurses, such as: the responsibility, the discipline and the facility in communicating with Japanese and descendants. These characteristics should be considered for the improvement and development of our profession.

KEY-WORDS: Japanese culture; Nikkei nurses.

ANEXO 1
QUESTIONÁRIO

- 1 - Instituição que trabalha: _____

- 2 - Cargo ou função atual: _____

- 3 - Descendência nipônica
() 1ª geração (issei)
() 2ª geração (nissei)
() 3ª geração (sansei)
() 4ª geração (yonsei)
- 4 - a) Você compreende e fala a língua japonesa
SIM () NÃO ()
b) Qual (is) a (s) contribuição (ões) da compreensão da língua japonesa para sua atuação profissional.

- 5 - Você encontrou dificuldades na atuação profissional por ser descendente nipônico.
SIM () NÃO ()
Se a resposta for positiva, quais as dificuldades encontradas: _____

- 6 - Ao seu entender a cultura japonesa, trouxe benefícios para sua atuação profissional na enfermagem.
SIM () NÃO ()
Se a resposta for positiva, quais os benefícios: _____

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOGUEIRA, Arlinda Rocha. *A imigração japonesa para a lavoura cafeeira paulista (1908-1922)*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros-USP, 1973. 247 p.
- SAITO, Hiroshi, org. *A presença japonesa no Brasil*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980. 243 p. Coleção Coroa Vermelha, v. 1.
- SAITO, Hiroshi & MAEYAMA, Takashi. *Assimilação e integração dos japoneses no Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973. 558 p.
- SILVA, Graciete Borges da. *Enfermagem profissional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986. Cap. 4 O feticismo da enfermagem, p. 98-127.
- SUZUKI, Yozo. *Japão terra e povo*. São Paulo: Seleções Econômicas, 1984.
- VALENTE, Waldemar. *O japonês no nordeste agrário: aspectos sócio-culturais e antropológicos*. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978. 231 p.

Recebido para publicação em 31/10/1991